

CPI desconsidera nova lista de José Carlos

Orçamento

BRASÍLIA — Os membros da CPI da máfia do Orçamento decidiram desconsiderar, por julgar inconsistente, a lista feita por José Carlos dos Santos acusando 16 novos parlamentares de participação no esquema de corrupção, em carta à Polícia Federal e à CPI. A CPI decidiu também prorrogar seus trabalhos por mais 45 dias. O prazo final, marcado inicialmente para 3 de dezembro, foi estendido até 17 de janeiro. Até 21 de dezembro os membros da CPI pretendem votar um relatório parcial com as conclusões tiradas e profundo cassações.

Segundo José Carlos, que destacou na própria carta não poder provar o que escreveu, os 16 parlamentares teriam ligação com empreiteiras através de órgãos como o Dnocs, o Incra e o DNER. Segundo ele, os Ministérios da Ação Social e Integração Regional deveriam ser "investigados para valer". Quanto aos parlamentares, foi evasivo. "Deixo uma lista de parlamentares que, pelo que percebia (não tenho indicações concretas), sempre se envolveram com as empreiteiras. Façam dela o que quiserem. Deus ajude o Brasil", diz o economista no fim da carta.

Tanto o relator Roberto Magalhães (PFL-PE) quanto o presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), acharam inconsistentes as novas citações.

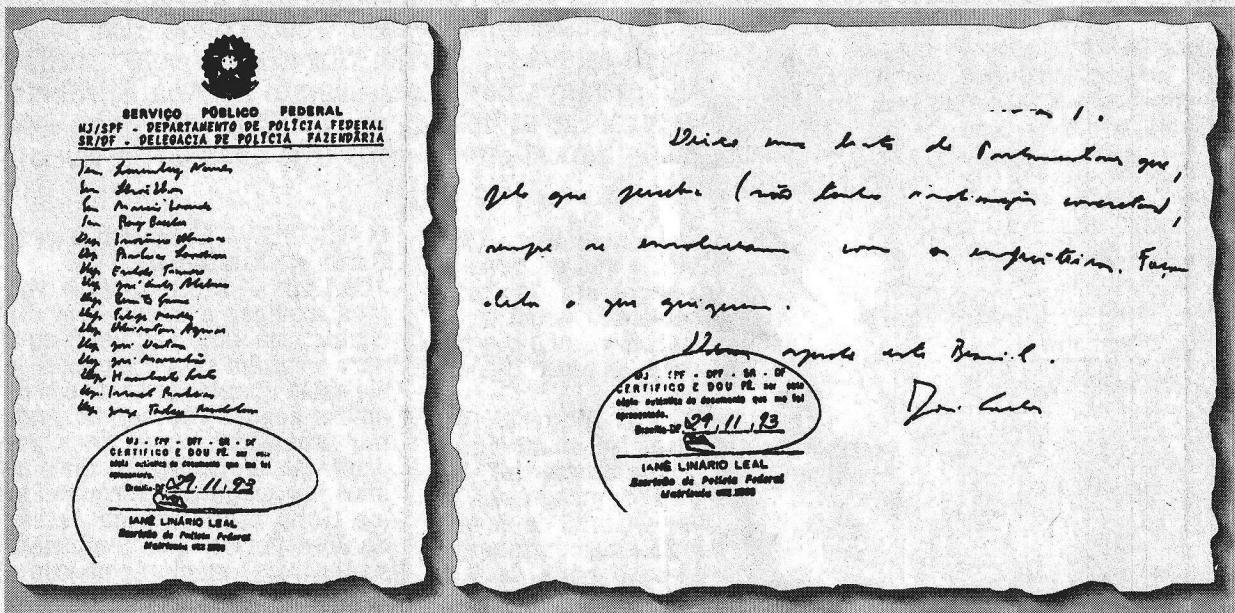
Seria uma perda de tempo incluir esses 16 nomes entre os

convocados, já que o próprio José Carlos diz que não há nada de concreto em relação às denúncias. Continuaremos as investigações desses órgãos. Se florescer algum indício mais consistente, aprofundaremos a investigação dos nomes — disse o relator.

Ele diz que esses 16 parlamentares estariam envolvidos no esquema das empreiteiras. Isso é muito grave, mas ele mesmo ressalva que não tem nenhuma indicação concreta — afirmou Passarinho.

Os novos nomes citados por José Carlos Alves dos Santos são os dos senadores Louremberg Nunes Rocha (PPR-MT), Levy Dias (PPR-MS), Marcio Lacerda (PMDB-MT) e Rui Bacellar (PMDB-BA) e dos deputados Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), Pinheiro Landim (PMDB-CE), Heraldo Tinoco (PFL-BA), José Carlos Aleluia (PFL-BA), Benito Gama (PFL-BA), Felipe Mendes (PPR-PI), Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), José Dutra (PMDB-AM), José Maranhão (PMDB-PB), Humberto Souto (PFL-MG), Israel Pinheiro Filho (PP-MG) e Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP).

A Polícia Civil só investigará a participação dos integrantes da máfia do Orçamento no assassinato de Ana Elizabeth que forem denunciados pelo economista durante o interrogatório ao qual ele será submetido.



Inocêncio Oliveira, presidente da Câmara



Benito Gama: PF foi irresponsável



Humberto Souto: 'desviar a atenção'